



FATORES ODONTOLÓGICOS ASSOCIADOS À DISFAGIA OROFARÍNGEA EM **IDOSOS**

Cassiane Wigner Brochier Prof^a Dr^a Juliana Balbinot Hilgert

INTRODUÇÃO

O processo do envelhecimento impacta nas funções da mastigação e da deglutição. A deglutição pode estar socioeconômicas, comportamentais e de aqueles com próteses ou ausências dentárias, pela institucionalizados. influência do envelhecimento.

OBJETIVO

variáveis Verificar associação das condições alterada tanto em idosos com dentes naturais quanto bucais com a presença de disfagia orofaríngea em idosos

METODOLOGIA

Estudo Transversal					
115 indivíduos	60 anos				
Residentes em Instituições de longa permanência					
3 Cidades do Rio Grande do Sul					
Abril a Outubro de 2016					
Diagnóstico Disfagia	Avaliação Odontológica				

diagnóstico de disfagia se deu através da avaliação clínica fonoaudiológica, baseada investigação de sinais e sintomas de alteração durante a deglutição e na avaliação sensório-motora oral.

A avaliação clínica odontológica inspecionou a cavidade oral, os elementos dentários e as próteses dentárias, e também um inquérito de xerostomia.

A análise estatística utilizada foi a Regressão de Poisson com variância robusta para o cálculo de Razões de Prevalência (RP) brutas e ajustadas e seus respectivos intervalos de confiança de 95%.

RESULTADOS

Tabela 1: Descrição da amostra estudada					
Variável		N(%)	Р		
	60-70	22(19,1)	0,495		
Idade	71-80	42(36,6)			
	81 ou mais	51(44,3)			
Sexo	Feminino	77 (67,0)	0,646		
Sexu	Masculino	38 (33,0)			
	Analfabeto	17(14,8)	0,421		
Escolaridade	Ens. Fundamental	82(71,3)			
	Ens. Médio ou mais	16(13,9)			
Danda	Até 1 salário mínimo*	105(91,3)	0,461		
Renda	Mais de 1 salário mínimo*	10(8,7)			
Г.,	Fumante	18(15,7)	0,982		
Fumo	Não fumante	97(84,3)	·		
	Nenhum	63(54,8)	0,082		
	1 a 4 dentes	14(12,2)			
Número de dentes	5 a 10 dentes	16(13,9)			
	11 a 15 dentes	13(11,3)			
	16 ou mais dentes	9(7,8)			
	Nenhum	33(28,7)	0,061		
Paras Oslusais	1 a 7 pares	17(14,8)			
Pares Oclusais	8 a 14 pares	29(25,2)			
	Pares protéticos PT	36(31,3)			
	Não usa	30(26,1)	0,119		
Número de próteses	Prótese Única	34(29,6)			
	Prótese combinada	51(44,3)			
	Adaptada	7(8,2)	0,284		
Adaptação das	Leve. Desadaptada	21(24,8)			
próteses	Parcial. Desadaptada	32(37,6)			
	Desadaptada	25(29,4)			
	Escore 11 a 13	28(24,3)	<0,001		
Xerostomia	Escore 14 a 19	32(27,9)			
AGIUSIUIIIIA	Escore 20 a 29	28(24,3)			
	Escore 30 a 50	27(23,5)			
Disfagia	Presente	70(60,9)			
Distagla	Ausente	45(39,1)			

Tabela 2: Análise	e bruta e ajustada com	as variáveis pares oc	lusais e x	kerostomia.	
Variável		RPb (IC95%)	р	RPa (IC95%)	Р
	8 a 14 pares mistos	0,302 (0,049-1,846)	0,195	0,672 (0,473-0,953)	0,026
Doros coluscio	Pares prótese total	1,143 (0,785-1,663)	0,486	0,666 (0,467-0,949)	0,024
Pares oclusais	1 a 7 pares mistos	1,316 (0,923-1,875)	0,129	0,842 (0,551-1,284)	0,424
	Nenhum par	Referência		Referência	
Xerostomia	Escore 11 a 13	0,335 (0,183-0,615)	<0,001	0,364 (0,201-0,661)	0,001
	Escore 14 a 19	0,624 (0,434-0,895)	0,01	0,653 (0,459-0,929)	0,018
	Escore 20 a 29	0,922 (0,719-1,184)	0,525	1,026 (0,754-1,397)	0,87
	Escore 30 a 50	Referência		Referência	

Tabela 3: Analise Bruta e Ajustada com as variaveis Nº de pares oclusais, Xerostomia e Adaptação

das próteses.					-
Variável		RPb (IC95%)	Р	RPa (IC95%)	Р
Pares oclusais	8 a 14 pares mistos	0,302 (0,049-1,846)	0,195	1,400(0,864-2,268)	0,171
	Pares prótese total	1,143 (0,785-1,663)	0,486	1,462 (0,780-2,739)	0,236
	1 a 7 pares mistos	1,316 (0,923-1,875)	0,129	0,842(0,559-1,269)	0,411
	Nenhum par	Referência		Referência	
Xerostomia	Escore 30 a 50	4,792 (1,920-11,956)	0,001	4,165(1,693-10,245)	0,02
	Escore 20 a 29	4,600 (1,838-11,511)	0,001	5,114(2,114-12,371)	<0,001
	Escore 14 a 19	3,115 (1,188-8,165)	0,021	3,142 (1,276-7,741)	0,013
	Escore 11 a 13	Referência		Referência	
Adaptação da prótese	Adaptada	0,595 (0,245-1,449)	0,253	0,551(0,250-1,212)	0,138
	Levemente desadaptada	0,661(0,397-1,102)	0,113	0,647(0,398-1,050)	0,078
	Parcialmente desadaptada	0,738(0,491-1,109)	0,143	0,835(0,596-1,170)	0,295
	Desadaptada	Referência		Referência	

CONCLUSÃO

Em suma, idosos com uma melhor condição de saúde bucal está associada a uma menor prevalência de disfagia orofaríngea, assim como não apresentar xerostomia.

E importante destinar esforços para a investigação de variáveis dentárias e sintomas relacionados às dificuldades de deglutição, visando identificar e avaliar os indivíduos mais suscetíveis à presença de disfagia orofaringea.

Agradecimentos: Universal CNPq, PSUS/FAPERGS, Bolsa Iniciação científica Ufrgs

*Salário mínimo correspondente a 880 reais.